

RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR E SOCIAL

Cícera Aparecida do Amaral

Pedagogia, 5º período

Resumo

O presente trabalho pautará acerca de um tema muito pertinente no processo educativo, trata-se da relação professor/aluno, pois se compreende que é uma forma de facilitar tanto aprendizagem escolar e social do indivíduo. O ser humano é um ser de relações, o qual se constrói na coletividade, sendo assim é de extrema importância que esse relacionamento aconteça de forma efetiva no âmbito escolar, favorecendo um melhor ensino e um aprendizado satisfatório visando educar a criança para a vida, para saber intervir de forma coerente no meio social, ou seja, o docente precisa ensinar para além dos muros escolares.

Palavras-Chaves: Interação, educando/educador, aprendizagem, diálogo, meio social.

Abstract

This study charted about a very relevant topic in the educational process, it is the teacher / student relationship, it is understood that it is a way to facilitate both academic learning and social conditions. O human being is a being of relationships, which to build in the community, so it is extremely important that this relationship happen effectively in the school environment, favoring a better teaching and learning aimed at satisfying educate the child for life, learn to speak coherently in the social environment, in other words, the teacher needs to teach beyond the school walls.

Key- Words: Interaction, learner / educator, learning, dialogue, social environment.

Introdução

Na esfera educacional é necessário que professor e aluno caminhem juntos, buscando novas fontes de conhecimentos, devem ir além dos conteúdos que os livros fornecem, vale salientar que tanto corpo docente como corpo discente possuem bagagens de conhecimentos divergentes, cada um vem de um contexto social, sendo assim necessita da ação dialógica entre os sujeitos, para que a troca de conhecimentos aconteça, e a boa relação entre eles possa ser a peça fundamental para o aprendizado significativo.

Sendo o ser humano, um ser de relações, o docente deve ter um olhar minucioso acerca desses aspectos, pois ao ingressar na instituição a criança não necessitam apenas dos conhecimentos científicos para sua vida ou mesmo para passar de ano, porém esses conhecimentos devem está entrelaçados com a realidade social, por que a própria educação se faz entre os indivíduos em sua interatividade no campo social.

O trabalho docente é decisivo para a vida do aluno, por isso ele não pode se deter apenas a meras narrações de acontecimentos, ele precisa ajudar na formação cidadã dos aprendizes, pois esses veem da sociedade para a escola que não deixa de ser um segmento social, e em seguida retornam com o “saber” sistematizado para o meio social, ambiente de maior atuação. Então é imprescindível que o professor veja a criança como pessoa munida de sentimentos, peculiaridades e contextos culturais, e não como meros receptores de assuntos escolares.

Percebe-se que o fazer pedagógico apresenta alguns problemas, de ordem familiar, ou seja, uma parcela dos alunos é de família desestruturada, o professor em certos momentos se acha o dono do saber, acaba fazendo do aluno meros receptores de informações, a forma dialógica que ele usa é pra passar os

conteúdos ou “gritar” com as crianças. No tocante ao ensino aprendizagem, a ação dialógica deve está unificado à prática do professor como instrumento favorável para se obter um verdadeiro aprendizado, bem como cidadãos críticos.

RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR E SOCIAL

A sala de aula é um lugar privilegiado onde ocorre à troca simultânea de experiência, é onde o “ensinar” e o “aprender” vão além dos verbos, é um ambiente o qual o educador e educando entram em “choque”, ou seja, cada um com uma realidade diferente com conhecimentos diferentes, enfim esses indivíduos veem munidos de peculiaridades diferentes, e partindo desse pressuposto que o professor deve fazer da sala de aula um lugar de interações, o qual, docentes e discentes se relacionem de forma positiva, facilitando a aquisição do conhecimento.

Precisa-se que a educação perpasse as paredes da instituição, pois no âmbito escolar a grande preocupação é com a transmissão dos conteúdos, na maioria das vezes isso é feito de forma mecânica e manipuladora, sendo que os educandos “devem” fazer o que o educador mandar, de acordo com sua posição, distanciando-se das demandas sociais, as quais estão interligadas à vivência de cada ser.

A escola em si é social, por isso não pode desvalorizar os conceitos sociais, porque ao chegar ao âmbito escolar a criança vem da “sociedade”, carregada de suas particularidades, as quais devem ser aprimoradas. Precisa-se de educadores libertadores, os quais de disponham a crescer juntamente com a criança, mostrando a esses o caminho a ser trilhado em busca do conhecimento escolar e também de valores sociais.

Para que se tenha um bom relacionamento entre os sujeitos é necessário que haja respeito nas diferentes formas de agir, porque nota-se que em certos momentos da prática docente o professor quer que o aprendente faça parte do seu mundo de adulto, exigindo dele uma postura adulta, atitudes adulta, é aí que

começa o descompasso no relacionamento entre os membros do processo ensino/aprendizagem.

Vale ressaltar que o educativo e o social devem caminhar juntos, pois não se pode separar o campo educacional, espaço onde os aprendizes passam a maior parte do tempo, convivendo com uma diversidade complexa, sendo assim o educador precisa nortear sua prática objetivando a formação social da criança, porque dela precisar do conteúdo que a instituição oferece, ele carece também de valores que são extrema relevância para sua vida junto do outro, precisa receber subsídios de um bom relacionamento, para por em prática no meio social.

O tempo que criança passa na instituição é breve, por isso o indivíduo precisa está “preparado” para enfrentar as exigências da sociedade. É olhando por essa ótica que se percebe a importância da intervenção do educador na aprendizagem do educando de educação infantil, ele precisa propor situações de bons relacionamentos visando um progresso libertador que contribua tanto na vida educacional quanto pessoal, pois querer controlar os educando, bloqueará o crescimento dos mesmos, Freire (2011, p281) menciona “*Os educadores libertadores não mantêm controle de seus educandos nas mãos*”.

Fala-se na relação professor/aluno, por ser um fator de grande relevância para o ensino aprendizagem de forma que sejam significativos, segundo Maisa Gomes (2002,p 20), “*A relação professor/aluno deixa de ser vertical e de imposição para ser a construção de um conhecimento coletivo, participativo, porém onde fique claro os papéis desempenhado pelos participantes deste processo*”. A autora deixa explícito que a relação professor aluno não mais aquela pautada por imposições, onde ele fala e o aluno escuta e faz o que se pede agora essa relação encontra-se em patamar evoluído, pois a interação e o trabalho coletivo entre

os sujeitos do processo, é a ferramenta essencial para a obtenção do sucesso no ensino e na aprendizagem.

A educação como fenômeno social, não pode tirar de seu contexto elementos sociais, os quais são inerentes à vida do ser humano, a criança precisa está em contato com tudo isso no espaço escolar, então é necessário que o professor articule à sua prática, um relacionamento satisfatório, bem como, precisa está ensinando para além das paredes escolares, deve-se preparar a criança para a vida, sendo que é no mundo e com o mundo que estará atuando.

Sabe-se que a escola é o ambiente onde o saber é sistematizado, adquirindo suas características de formalidades, visto que, os que estão fora dos muros escolares são dotados de conhecimentos informais. Cabe ao educador ter uma prática permeada pelo diálogo, uma ação dialógica que sirva para fortalecer a docência e a discência, pois é preciso que o diálogo transceda a verbalização e a transferência de conteúdo, e que seja de fato a mola propulsora para tornar válidas as relações humanas, visto que o homem é um ser comunicativo, segundo a afirmação Ira Shor (2011, P.168).

O diálogo valida ou invalida as relações sociais das pessoas envolvidas nessa comunicação. Isto é, comunicar não é mero verbalismo, não é mero pingue-pongue de palavras e gestos. A comunicação afirma ou contesta as relações entre as pessoas que se comunicam o objeto em torno do qual se relacionam, e a sociedade na qual estão.

Que a prática antidialógica seja diluída no cenário educacional, para que os sujeitos do processo ensino/aprendizagem possam fazer desse fator uma ferramenta preponderante para o crescimento, não apenas dos conteúdos, na sala de aula, mas também sirva de reflexo no campo de atuação segundo(Freire P.168, 2011) . “*O diálogo sela o relacionamento*

entre os sujeitos cognitivos...”. Conforme a fala de Freire, o diálogo edifica as relações entre os seres, os quais capazes de criar e transforma sua realidade, pois é através da comunicação que pode haver aquisição e troca de conhecimento.

A comunicação não ocorre na individualidade de cada indivíduo, precisa-se do outro para que se tenha uma troca de conversa, de conhecimentos, experiência, no entanto esse aspecto comunicativo será favorável quando os sujeitos se relacionarem bem, sem nenhum atrito. O indivíduo que não tem acesso à escola também possui seu conhecimento, advindo do contexto cultural em que está inserido, e sendo a instituição escolar a sistematizadora desses conhecimentos, não deve excluir de seu currículo, a realidade social dos educandos, pois, a esfera educativa contém uma esfera social bastante ampla, e por isso não podem ser dicotomizadas.

Se tratando de crianças, o educador precisa reforçar a interação com a turma, pois são pessoas que precisam de uma atenção mais específica no que diz respeito aos traços afetivos, é preciso enxergar que na maioria das vezes as crianças são carentes de afetividade na instituição família, e resta o professor dispor disso, mesmo não sendo os fatores afetivos que o pai, a mãe passam para a criança, e tão pouco o educador ocupará o lugar da família, mas precisa ser afetivo para conseguir uma “mudança” na vida do aprendiz.

É na escola que essas crianças precisam receber o atendimento para as necessidades efetivas, as quais a família deixa uma lacuna. Sabe-se que o ser humano, é um ser de emoções, e no campo educacional o educador deve levar em consideração a isso, através do seu relacionamento com os discentes, segundo Alexandra, 2005 “as dificuldades afetivas provocam desadaptações sociais e escolares, bem como

perturbações no comportamento, o cuidado com a educação afetiva deve caminhar lado a lado com a educação intelectual”.

Em suma, é importante que o processo educativo não seja visto por um ângulo, onde apenas se ensina e se aprende, mas um processo que favoreça um bom relacionamento, e um aprendizado satisfatório, pois, o ensinar e o aprender não devem ocorrer de forma mecanizada, mas propiciar vínculos entre os sujeitos, Fernandez 1991 (apud Fábila Moreira, 2004), *“para aprender necessitam-se dois personagens (ensinante e aprendente) e um vínculo que se estabelece entre ambos.”* De acordo com os autores, para aprender precisa-se de educador e educando, e entre eles uma interação, que possivelmente tem a função de edificar o fazer pedagógico, e a formação da criança.

O ato de ensinar não vai fortalecer apenas quem está no lugar de aprender, mas beneficia ao professor também, pois ele está dividindo seu conhecimento, e quando isso ocorre apreende algo que antes não sabia, fortalecendo o aprendizado já existente. Nessa perspectiva fator essencial é a humildade, ela torna o mediador um verdadeiro sábio, diluindo a expectativa de abuso de poder, o que o torna arrogante, e cada vez mais distante do seu grupo de aluno. Assim diz Içamitiba (2000,p 131)

Interação é a palavra da moda, ensinar é um dividir que soma que enriquece professor e aluno. O abuso do poder pelo saber é medíocre, uma vez que a ignorância pode ser transitória. A verdadeira sabedoria traz embutida em si à humildade.

Não adianta querer que o aluno evolua se o próprio professor não se propõe a crescer também, são exigências um pouco contraditórias, porque ele precisamente é quem deve dar exemplo, para que os aprendizes possam se espelhar nele de forma positiva. Se ele não possibilita momentos de interação onde haja a troca simultânea de conhecimentos prévios e os científicos,

esse educador não pode exigir da turma um grau de bom relacionamento, respeito mútuo, disciplinas, entre outros, se ele em sua prática faz tudo ao contrário, diante desse contexto a “docência” dele e o aprendizado ficam um pouco deficientes.

Conhecendo o processo de ensino e aprendizagem, sabe-se que estes são indissociáveis, um se define em função o outro, por isso para que a aprendizagem realmente aconteça e tenha um grande significado para o educando, é preciso que o condutor desse processo (professor) envolva-o como pessoa, possibilitando um crescimento eficaz, vale ressaltar também que ambos crescem juntos, porém, para que isso se concretize deve existir um relacionamento paralelo às situações vivenciadas. De acordo com (Pedro Morales, p17, 1999)

Podemos estar ensinando o que queremos ensinar algumas tantas coisas com nossas explicações, e outros diferentes com o que somos com nossa maneira de nos relacionar com os alunos.

Segundo a fala do autor, a ação docente pode ocorrer através das explicações de determinados assuntos como fonte de fixar aprendizagem em seus aprendentes, porém isso não basta, eles também apreendem o conhecimento com outras formas de ser do educador, como ele se relaciona com o corpo discente, o que implicará em bons ou (maus) resultados, tudo depende de como o fazer pedagógico é desenvolvido no âmbito escolar, o qual pode abrir ou fechar portas para novos significados, para a pesquisa e investigação.

É o modo de agir do professor em sala de aula que influencia no aprendizado do aluno, está em suas mãos o tipo de desenvolvimento que existirá no cenário educacional, a escola pode até recorrer a métodos de contribuição para o desenvolvimento da criança, mas se o educador não se propõe a fazer isso, existirá uma prática docente permeada por métodos

“tradicionais”, como a ameaça, a punição. É a ação dele que responderá de que forma ele contribuiu para a aprendizagem da criança, confirma Maseto (1937 p56)... *“O modo de agir do professor em sala de aula estabelece um tipo de relação, com o aluno que colabora (ou não) para o desenvolvimento buscado pela escola”*.

É imprescindível que haja um bom relacionamento entre discente e docente, é partindo desse pressuposto que o educador mediará os aprendestes desde as paredes da escola às dimensões da sociedade, Assim diz Lilâneo (1994, P 251) (apud Adneide de M. Dourado) *“a característica mais importante da atividade profissional do professor é a mediação entre aluno e sociedade”*, se reportando a fala do autor, o docente é a ponte que interliga indivíduos e universo social. Isso se torna peça primordial para atividade de um verdadeiro profissional que almeja que seus alunos sejam realmente educados para a vida.

Vale ressaltar que o professor deve direcionar sua prática para os alunos como seres humanos dotados de mutações, e com um olhar social, cabendo a ele respeitar os valores sociais, os quais irão diferenciar cada educando, caso contrário não haverá qualquer tipo de relação entre eles, bem como não haverá contribuição à aprendizagem significativa e contínua, a qual deve acompanhará o indivíduo ao longo de sua vida. Piaget (apud Maria S. Silva 2002, 63).

[...] Se não houver, por parte do professor, respeito aos valores sociais que vão diferenciar de aluno para aluno, dificilmente haverá respeito, compreensão, amizade ou qualquer outra forma de relação que possa colaborar com o desenvolvimento da aprendizagem do aluno [...].

O processo educativo deve ser caracterizado pela ação docente especificamente no que diz respeito ao projeto pessoal e social do aluno, é isso que cada aluno precisa para se desenvolver como pessoa crítica e participativa na sociedade

vigente. Olhando por esse ângulo, a presença do educador é primordial para a criança, desde que ele não se prenda a uma prática do “faz de conta”, desconhecendo seu papel e suas contribuições eficazes para o processo já mencionado, porque depende dele propor formas de diluir qualquer situação conflitante e constrangedora em quaisquer circunstâncias e fazer da aula um momento saudável e proveitoso.

É percebível que na maioria das vezes o educador procura um aluno ideal que aprenda tudo é transmitido de forma mecânica, que não tem a oportunidade de se expressar e participar da aula, “esquecendo” que na realidade essas crianças possuem uma pluralidade de características, que requer uma prática reflexiva, um olhar direcionado para esses indivíduos que carecem uma aproximação mais efetiva por parte do educador.

Conclusão

Portanto, a relação professor/aluno é um ponto crucial na vida escolar do indivíduo, porque é na instituição e o com o apoio do trabalho docente que o sujeito obterá subsídios para atuar na sociedade, a qual é munida de exigências complexas. Diante desse contexto, o educador precisa está em constante interação com os educandos com a finalidade de trabalhar os conteúdos conforme manda o currículo escolar, porém, eles devem está engajados com o mundo social.

Precisa-se de cidadão críticos, atuantes, pessoas que tenham princípios de bons relacionamentos, e o que torna isso viável e coerente é o processo educativo, professores e alunos precisam de interação pra que o ensino e aprendizagem tenham êxito, porque além de alunos, o educador lida com seres humanos, por isso deve educá-los para a vida, até porque sua estada no âmbito escolar é breve.

Em suma, o que é edificado na instituição escolar, é posto em prática no mundo externo, por esse motivo o educador tem papel decisivo na vida da criança, podendo contribuir de forma positiva ou negativa para seu desenvolvimento escolar e social. A sala de aula deve ser um ambiente onde, os sujeitos desse processo estejam em harmonia buscando avanços para o aprendizado, é necessário que seja diluída aquela prática em que o educador posiciona-se por trás do birô e aluno permanece o tempo todo sentado recendo os conteúdos.

Referência Bibliográfica

ALBERTASSI, Thainá, OLIVEIRA, Eliane Fátima G .de, *Pedagogia Social de Rua*, 2010, disponível em <http://www.unifil.br/portal/arquivos/publicacoes/paginas/2011/6/320_324_publpg.pdf>, acessado em 02 de Outubro de 2012.

CABRAL, *Fábria Moreira Squarça*, CARVALHO, *Maria Aparecida Vivan de*, ET al , *Dificuldades no Relacionamento Professor/Aluno:Um desafio a superar*, Londrina, Paraná, 2004, disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n29/08.pdf>> acessado em 19 de Novembro de 2012

CALLIL, Ana Maria Gimenes C, *Wallon e a Educação:uma visão integradora de professor e aluno*. revista *Revista Contrapontos*, 2009, Taubaté, São Paulo.

DÍAZ, Andrés Soriano, *Uma Aproximação à Pedagogia-,-Educação Social*, Granada 2006, disponível em <<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n7/n7a06.pdf>>, acessado em 10 de Novembro de 2012

DOURADO, Adneide de Moraes, *afetividade na relação professor-aluno: a perspectiva de Henri Wallon*, Aparecida de Goiânia, 2010. disponível em <<http://www.unifan.edu.br>> acessado em 10 de Outubro de 2012.

FREIRE, Paulo, *educação e mudança*, 29ª ed. Paz e terra, 2006.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira, *Medo e Ousadia:O cotidiano do professor*, 13ª Ed, Paz e Terra, São Paulo, 2011

FREIRE, Paulo, *Pedagogia da autonomia, saberes necessários à prática educativa*, 38ª ed, Paz e Terra

KULLOK, Maisa Gomes B.et al; Relação professor-aluno: contribuições à prática pedagógica, Maceió, Edufal, 2002.

MASETTO, Marcos, Didática: A aula como centro. 4ª ed. São Paulo, FTD, 1997.

MORALES, Pedro, A relação professor-aluno o que é e como se faz, 6ª ed. São Paulo, Loyola, 1999

TIBA, Içami, Disciplina: Limite na medida certa nova paradigmas, 79ª Ed, Integrare, 2000